O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PALHAÇO E SUAS POSSIBILIDADES NO CONTEXTO PANDÊMICO

EDUARDA GARCIA BENTO; ALINE CASTAMAN;

Universidade Federal de Pelotas 1 – eduardagb12@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas –acastaman@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido é fruto da primeira parte do meu trabalho de conclusão de curso, intitulado provisoriamente como “O processo de construção de uma palhaça em meio a pandemia” e realizado no curso de Teatro - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação da prof. Dra Aline Castaman.

O trabalho envolve a pesquisa sobre a linguagem clownesca através do trabalho experimental do ator. Neste sentido, a proposta visa elaborar um processo de criação/construção da figura da minha própria palhaça à luz de pesquisadores teóricos e investigadores no campo da prática do universo clownesco. O desafio está também em re-conhecer as possibilidades e limitações enfrentadas devido à pandemia do COVID-19[1].

A pesquisa envolveu conhecer as metodologias práticas desenvolvidas por alguns importantes nomes da palhaçaria brasileira, tais como Ricardo Puccetti, Ésio Magalhães e Rafaela Azevedo, aliada aos estudos teóricos dos pesquisadores Luís Otávio Burnier e Mário Fernando Bolognesi. Segundo Ésio, um palhaço nasce quando é possível encontrar em sua fraqueza, força para continuar. O palhaço aceita a sua derrota e a usa como ferramenta para se levantar. Para Ricardo Puccetti, as ações do palhaço são todas voltadas para a solução de um problema, e que justamente por isso é maravilhoso para ele se deparar com um. O problema acaba sendo minimizado pela sua maneira de lidar, pois o palhaço brinca com o problema e a partir dele realiza coisas inimagináveis.

Para Puccetti, (2017), a figura do palhaço está relacionada à ideia de um caminho aberto em constantes mudanças de direção. Tomamos de emprestado tal noção para convidá-los a acompanhar a condição pandêmica na qual nos encontramos atualmente, como uma mudança de direção no caminho dos artistas de teatro/circo e da sociedade em geral. Este momento difícil nos impele a vê-lo com a receptividade da lógica do palhaço de modo a compreendê-lo como uma possibilidade interessante de resistência como consequência da pandemia.

O que faz o palhaço ser único, e, portanto, engraçado, segundo Ricardo Puccetti, é a conexão íntima com a sua corporeidade individual, que requer procedimentos específicos para ser alcançada. Além de o palhaço ter uma intensa conexão com o íntimo do ator/atriz, ele tem um papel social essencial; ele problematiza as situações cotidianas, o senso-comum, satiriza/zombeteia as estruturas sociais, as autoridades e as hierarquias estabelecidas. De acordo com o professor e pesquisador Bolognesi (2003), é possível afirmar que está absorvido no palhaço a submissão e o constrangimento, criando uma espécie de

[1] Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o novo coronavírus foi descoberto em dezembro de 2019 e é denominado originalmente por SARS-CoV-2. O vírus traz como consequência a doença respiratória grave COVID-19, que é de fácil transmissão e difícil recuperação, resultando em uma pandemia.

compensação de sua submissão, “um momento de suspensão da reificação dominante” (BOLOGNESI, 2003, p. 172).

2. METODOLOGIA

Os procedimentos utilizados para a realização do trabalho foram o levantamento bibliográfico, a pesquisa teórica fundamentada em Mário Fernando Bolognesi, Luís Otávio Burnier e Ricardo Puccetti, a prática através dos cursos online[2] com Ésio Magalhães e Rafaela Azevedo, e por último e ainda em andamento, a experimentação prática de construção de cena/construção da minha palhaça, que está sendo desenvolvida a partir das descobertas da pesquisa teórico-prática realizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Puccetti (2017), em “A travessia do palhaço - A busca de uma pedagogia” (2017), conta sua trajetória e apresenta a sistematização de seus procedimentos de trabalho. Pesquisa realizada no grupo LUME Teatro[3], ao lado de Luís Otávio Burnier, seu mestre. De acordo com o autor, é essencial para o desenvolvimento da comicidade um “corpo que brinca”, o jogo com o público, a realização de procedimentos técnicos, a clareza dos porquês de cada ação realizada e a necessidade íntima que move cada palhaço. Para o autor, o “corpo que brinca” é essencial para o trabalho do palhaço, é um “corpo que é um conjunto de impulsos vivos e pulsantes, prontos a se transformarem em ação no espaço e no tempo” (PUCCETTI, 2017, p. 23). Impulsos que se concretizam obedecendo três parâmetros: treinamento corporal, treinamento energético e ações físicas concretas.

O pesquisador, então, destaca três questões fundamentais que surgem quando ele tenta passar a sua experiência para aprendizes de palhaço: como o aprendiz desenvolve e revela um estado de presença, o quê ele faz em cena e como sua atuação se torna cômica. Para ele, as respostas podem ser encontradas no trabalho corpóreo e no jogo com o outro. Partindo dessa perspectiva, onde a exploração da corporeidade individual é essencial, Luís Otávio Burnier e Ricardo Puccetti adaptaram exercícios clássicos do clown e criaram o seu treinamento.

Por consequência da pandemia do COVID-19, que iniciou em março de 2020, ficou impossível de realizar qualquer atividade presencial que envolvesse contato com outras pessoas, assim, busquei possibilidades online de inserção na linguagem clownesca. Desse modo, através da minha orientadora Dra. Aline Castaman, me deparei com o trabalho de Ésio Magalhães e Rafaela Azevedo, que mantiveram seus trabalhos artísticos e os expandiram para o âmbito virtual com a intenção de apresentar a linguagem clownesca e proporcionar, para quem tivesse interesse, a experimentação e iniciação na palhaçaria, com seus cursos “PalhaZoom, em tempos de corona” (2020), de Ésio Magalhães, e “LAB Online Estado de Palhaç@” (2020 e 2021) de Rafaela Azevedo.

---

[2] “PalhaZoom - Em tempos de corona”, curso de três meses oferecido pelo Barracão Teatro, de Campinas/SP, e ministrado por Ésio Magalhães.
“LAB Online Estado de Palhac@”, Módulo I e Módulo II de dois meses, do Rio de Janeiro e ministrado por Rafaela Azevedo.

[3] Núcleo de Pesquisa Lume Teatro, da Universidade Estadual de Campinas.

O que permeia este trabalho, além da curiosidade de descobrir os procedimentos técnicos do processo de criação do palhaço, é a curiosidade de descobrir como é possível se desenvolver palhaço em meio à pandemia, já que a condição atual envolve atravessamentos que podemos ver como empecilhos, principalmente por ser um período de isolamento social e a essência da arte do palhaço se encontrar no contato com o outro.

A relação com o espectador é o que faz viver o palhaço, é através da escuta e da troca de olhares que o palhaço joga com o seu público e o conquista. A relação estabelecida com o espectador também ajuda o palhaço a se conhecer, a partir da improvisação e de seus impulsos internos, o palhaço vai formando sua identidade, aprimorando o seu repertório e sua lógica. A arte do palhaço é a arte da relação, do encontro, dessa forma, a pandemia surge abruptamente e traz consigo o desafio para o palhaço de continuar se relacionando com o outro, mas agora distante, restando apenas as telas e o mundo virtual.

O teatro virtual abarca diversas questões que até então eram pouco conhecidas, justamente por não haver necessidade delas. Em uma conversa virtual com Ésio Magalhães, que ocorreu após a experiência do PalhaZoom, o professor comentou que os trabalhos teatrais que estão sendo realizados virtualmente não são teatro exatamente, mas tem o mesmo princípio ativo do tal, que é o encontro, a comunicação. É a partir da vontade intrínseca de querer estar junto do outro, dividindo o mesmo espaço e compartilhando a mesma experiência que surgem essas iniciativas, cercadas pelo desafio de ultrapassar barreiras. Ao questionar Ésio sobre as possíveis dificuldades da transição de seu trabalho clownesco para o âmbito virtual, se fez presente a contradição de o trabalho do palhaço precisar da exposição e vulnerabilidade de quem o faz, mas estarmos o experienciando em um local confortável onde não há exposição, nossas casas. De acordo com ele, é um desafio encontrar o seu palhaço, que é uma figura própria e singular, dentro da plataforma virtual, mas não é impossível.

A experiência que tive no PalhaZoom foi o meu primeiro contato com o nariz vermelho e também o primeiro contato com o ensino remoto. As aulas eram realizadas através da plataforma Zoom e tinha em torno de vinte alunos. Foram abordados e explorados os princípios da palhaçaria, e as aulas eram focadas na interação e relação entre os alunos, que ali, eram palhaços. Vários jogos teatrais foram adaptados para as telas e os obstáculos se tornaram ferramentas de trabalho. Meu primeiro contato com o nariz vermelho se deu a partir da relação espontânea com outro palhaço, sem tempo para pensar, apenas ser. Segundo Ésio, o palhaço representa o que nós somos verdadeiramente, ele expõe o lado estúpido do ser humano e evidencia as suas fragilidades. Portanto, a máscara do palhaço não cobre, mas sim dilata as características de cada um. O palhaço exterioriza o seu estado de ânimo através da sua corporeidade.

O “LAB Estado de Palhac@” da palhaça e atriz Rafaela Azevedo, foi uma experiência mais introspectiva e corporal, as aulas eram divididas entre encontros gerais e individuais. Rafaela acredita que o trabalho do palhaço se encontra em um lugar de prazer e vulnerabilidade, mas uma vulnerabilidade segura e confortável. Nos encontros individuais com a professora, foi explorado profundamente a expressão corporal e a minha individualidade, a minha história. Foi um processo de autoconhecimento em que foi posto em prática os princípios da palhaçaria, mas primeiramente entre eu e ela, para depois compartilhar e relacionar com os colegas da turma.

O “PalhaZoom” e o “LAB” foram experiências distintas com abordagens diferentes que me proporcionaram aprendizados que se completam como duas

peças de quebra cabeça. Nelas, nasceu o embrião da minha palhaça, que é um ser em constante metamorfose que existe para viver a possibilidade de uma outra perspectiva sobre o mundo, uma perspectiva “ao avesso”, como diz Ricardo Puccetti (2017).

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, foi possível notar através dessa pesquisa que o processo de construção do palhaço é moldável, apesar de haver sistematizações e metodologias específicas que o direcionam, ele é relativo, e o que faz o palhaço ser quem ele é e o que dita como será o seu processo, é a individualidade e características de quem o faz. Segundo Ricardo Puccetti, os procedimentos pedagógicos elencados por ele têm um caráter pessoal, com o entendimento de que uma solução pode valer para um e não para outro. Ele tem uma linha de trabalho que é considerada por ele essencial para a formação de um palhaço, na intenção de servir como estímulo para que cada um utilize da sua forma, trilhando o seu próprio caminho. Ésio acredita que é necessário o aprendiz nunca perder a consciência de quem ele é e o que o faz rir, tendo clara a ideia que ele vai seguir um caminho que muitos já passaram, e não há problema desde que a singularidade seja a principal acompanhante.

O processo de construção da minha palhaça está no início e é impossível negar o desafio que está sendo desenvolvê-lo na pandemia, que traz diversos atravessamentos e abarca aspectos diferentes do que estávamos acostumados antes, o uso excessivo das plataformas virtuais, a ausência do encontro presencial e etc. Porém, é importante perceber e apreciar o trabalho destes artistas, como Rafaela e Ésio, que perante a essa nova realidade que nos foi imposta, se reinventam e partilham a sua arte e os seus saberes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PUCCETTI, Ricardo, A **travessia do palhaço: busca de uma pedagogia**, 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

BOLOGNESI, Mário Fernando, **Palhaços**, São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BURNIER, Luís Otávio, A **arte de ator: da técnica à representação**, 2° edição, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

Ministério da Saúde, 2020. Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio. Plataforma sobre a doença COVID-19. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/ . Acesso em: agosto de 2021.